ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 813

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 46
Impressão: Rua do Seculo, 43

A' ACTRIZ francesa Mme Jane Marnac roubaram-lhe ha dias, durante o ensaio duma peça, que terminou ás cinco horas da manhã, um manto de *Zibeline* avaliado em 200:000 francos—qualquer coisa como tresentos contos.

Embora se diga, e nós acreditamos, que a propriedade é sagrada e inviolavel, a não ser nos casos previstos na lei, o facto duma criatura, mesmo bonita e inteligente, usar peças de vestuario de tão estupendo preço tem de concorrer poderosamente para que os ladrões nunca a percam de vista.

Na sua maneira de ver, eles reputam-se com direito a corrigir os clamorosos abusos do luxo e da vaidade e a evitar que os seus donos os consumam.

* * *

JOSE' Guerreiro Murta, que é um notavel professor dos liceus, publicou recentemente um trabalho de valor, destinado ás escolas primarias e secundarias—*A educação Moral.*

Seguindo um metodo, recomendado pela pedagogia moderna, utilisa os exercicios de redação, não só para desenvolver o espirito dos estudantes, mas tambem para o educar, ensinando-os a apreciar o valor e a beleza das noções morais.

* * *

REYNALDO das Neves Ribeiro enviou-nos a sua recente brochura *Guerra Junqueiro caluniado*?!... Defende o autor de *Os simples* contra os que apedrejam a sua obra e a sua memoria ou discutem aquela e arguem esta, sem preguntarem a si proprios se, além de sinceros, são tambem justos.

* * *

OS Almirantes Pessanhas é o titulo de um novo trabalho de D. José Pessanha que estuda, monograficamente, a historia da sua familia ilustre, com brazão na casa de Cintra. A edição, que é primorosa, pertence ao autor. Brevemente nos ocuparemos desta obra tão interessante.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publicou hoje mesmo a lei n.º 1.501 pela qual o governo é autorizado a celebrar com o Banco de Portugal um novo contrato para emprestimos e suprimentos.

* * *

O ULTIMO numero da *Seara Nova* publica a *Carta aberta a S. Ex.ª o Presidente da Republica*, bem como artigos interessantes de Alberto de Oliveira, Raul Proença, Fernandes Duarte, Ezequiel de Campos, etc.

* * *

O CAPITAO-TENENTE sr. Afonso de Carvalho, segue no primeiro paquete para S. Tomé, afim de ir substituir no cargo de capitão do porto daquela provincia, o capitão-tenente sr. Luís de Cais.

* * *

DO conselho superior de estatistica recebemos uma brochura que se ocupa da sessão do mesmo conselho, que se realisou em março de 1923.

* * *

RECEBEMOS o n.º 40 do *Bulletin de la Chambre de Commerce Portugaise en France.*

* * *

PARTIU hoje para Madrid, com demora de alguns dias, o nosso querido camarada de redacção Artur Portela.

MORALISANDO

Incompatibilidades

entre as funções parlamentares

E OS EMPREGOS PUBLICOS

Vem a opinião publica reclamando uma lei de incompatibilidades parlamentares como medida do mais elevado alcance moral. A experiencia do parlamentarismo no regimen passado deveria ter bastado para ensinamento no regimen republicano, patenteando certos vicios de funcionamento, tão manifestos e tão prejudiciais que em grande parte contribuiram para a queda das instituições monarquicas.

E' de curtos anos—curtos treze anos—a experiencia parlamentar em vigencia republicana: e já se encontra tão documentada a sua imperfeição que o país exige, para prestigio do regimen, modificações que em nada alterando o que seja de natureza constitucional, nobilitem e tornem proficuas as altas funções legislativas.

Estas modificações são inadiaveis porque se não compreende um país que não considere e respeite o seu Parlamento e o suponha alheado dos seus deveres perante a nação que representa.

Não é licito que os candidatos ao exercicio de tão alto encargo se façam valer perante o eleitorado pelo exercicio de funções civis ou militares que aparentem maior peso e tenham mais decidida influencia que as suas qualidades e merecimentos pessoais, entre os quais devem avultar a competencia, a isenção moral e a independencia perante o Poder Executivo.

E se estes requisitos são fundamentais aos candidatos, para a conquista dos sufragios, eles devem transformar-se em virtudes quando, já eleitos, se encontrem no exercicio da função de legisladores.

O desempenho do mandato não se compadece com a cumulação de cargos da administração publica ou da força armada, como uma larga experiencia, ao longo de dois regimens, tem demonstrado. A perturbação nos serviços publicos, a falta de assiduidade no emprego, conjunta com a faita de assiduidade no Parlamento, e os frequentes casos conflituosos, ofensivos dos principios de hierarquia civil ou militar e da disciplina em geral, são os deploraveis frutos dum tal sistema, avolumados pelo que ha de pernicioso em os maus exemplos partirem de cima.

A especial natureza de função parlamentar exige privilegios e garantias que o país bem compreende. Mas ele nunca compreenderá que tais privilegios e garantias assentem em flagrantes desegualdades, contraditorias com principios de justiça e de moral.

A aparente economia, que resulta desta acumulação. sabe o país que não é para tomar em linha de conta, verificando as constantes faltas de numero no Congresso e convencido de que elas não representam assiduidade nos serviços publicos, não podendo deixar de considerar odiosa excepção que os parlamentares, na situação de funcionarios, sejam os unicos isentos de sanções pecuniarias.

Vantagens reais e beneficios evidentes são os que resultam da boa ordem e disciplina nos serviços e isso só se pode obter pela desligação pura e simples das funções civis ou militares, durante o funcionamento do Poder Legislativo, e pela forçada aceitação do subsidio parlamentar, como unica remuneração devida.

Destas duas clausulas justas e moralisadoras advirá uma maior assiduidade ás sessões do Congresso, logar onde, em verdade, a vontade da Nação e a resolução dos seus graves e urgentes problemas reclamam a comparencia dos parlamentares, sendo de frisar que, não se abrindo vagas nos serviços que estes deixam de desempenhar, ha para o Tesouro Publico uma apreciavel economia.

O governo convencido destas razões e de que elas, estando nos votos do país, estão nas intenções patrioticas dos seus representantes, confiadamente entrega á vossa apreciação a seguinte proposta de lei:

Art.º 1.º—O exercicio do cargo de deputado ou senador é incompativel:

a)—com o exercicio de qaalquer logar ou emprego publico;

b)—com a efectividade ou qualquer comissão de serviço dos oficiais do exercito ou da armada.

Art.º 2.º—Todos os que são abrangidos pelo art. 1.º da presente lei serão, logo que sejam proclamados e desde que não façam a sua renuncia, desligados dos seus serviços, considerando-se nesta situação até que terminem os seus mandatos.

Art.º 3.º—Os funcionarios civis e militares que fiquem abrangidos pelas disposições da presente lei só ficarão percebendo os vencimentos que lhes competirem como deputados ou senadores.

§ 1.º—A desligação do serviço dos funcionarios por virtude desta lei não dará vaga nos respectivos quadros ou serviços, e as suas funções serão exercidas, por acumulação nos termos da legislação em vigor, respeitante aos casos de impedimento:

§ 2.º—O funcionario que substituir o funcionario eleito perceberá só a diferença de vencimento, suficiente para perfazer o vencimento do substituido.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, 29 de Novembro de 1923.

O ministro das Finanças,
Francisco Pinto da Cunha Leal

SAO continuos os crimes—pelo menos os que os jornais convertem em historias de proveito e exemplo.

Roubos, assaltos, burlas, assassinios—uma serie intermina de façanhas que ombrêam já com os bons exemplos das velhas virtudes.

O crime instala-se a pouco e pouco na vida, como se fosse chegada a hora de seu triunfo.

Dantes, disfarçava-se, tapava o rosto, tratava de lavar as mãos, para apagar as manchas de sangue...

Agora julga-se em terreno conquistado, assenta-se ao lado das pessoas de bem, permite-se dar-lhes conselhos, tirar-lhe a carteira como lição de boas doutrinas e, ás vezes, rasgar-lhes o coração, a fim de conhecer a nobresa dos seus sentimentos.

Ousará o crime ir tão longe que comece a constituir familia e a mandar escrever a sua biografia, nas academias?

Se tal se vier a dar, a gente honrada, trabalhadora e pacifica terá que andar com muita cautela, para não ofender os delinquentes, tornados tão poderosos que não haverá meio de os responsabilisar pelo seu tremendo exito.

* * *

O ESCRITOR italiano Papini, de colaboração com Giuliotti, escreveu um livro singular — *Dicionario do Homem Selvagem*, que é uma carga cerrada na burguesia, a quem os dois acusam de *haver destronado os reis, escarnecido os padres, mecenisado a guerra, falsificado o heroismo, corrompido os juizes, ressuscitado a escravidão e deshonrado a liberdade.*

Se tudo isto fôsse verdade, a burguesia já ha muito que teria perdido até a propria sombra...

* * *

A ASSOCIAÇÃO Protectora das Florinhas da Rua, instituição de assistencia das que melhor provam pela sua acção benemerente, reuniu-se hoje sob a presidencia do seu fundador, o actual arcebispo bispo de Vila Real, propositadamente para prestar homenagem ao ilustre prelado, tendo falado a sr.ª condessa de Rilvas e a sr.ª D. Teresa de Carvalho, cujas considerações calaram profundamente no animo da numerosa e selectissima assistencia.

* * *

A BORDO do *Massilia*, regressou hoje o almirante sr. Gago Coutinho.

Num gasolina do Centro da Aviação Maritima, foi esperá-lo o aviador sr. Sacadura Cabral.

* * *

A OCUPAR o seu lugar de consul geral de Portugal em Paris e de delegado português na comissão de reparações, seguiu hoje no «Sud-Express» o sr. dr. Armando Navarro.

* * *

FOI mandado suspender o administrador da circunscrição do Sabié, Moçambique, e ordenado que lhe seja feita uma rigorosa sindicancia aos seus actos.

* * *

TEVE hoje uma larga conferencia com o sr. ministro das Colonias, o governador de Timor, ácêrca de assuntos relativos áquela provincia.

A musica

Opera de camara

Continuam despertando o maior e mais justificado interesse estes espectaculos deliciosos de Arte delicada e «raffiné» que o bom gosto e o talento de dois artistas de envergadura superior veio oferecer-nos pondo uma nota clara de graça no ambiente de Lisboa, da Lisboa elegante da nossa época que, se não por inclinação natural, ao menos por snobismo, já introduz como parte obrigada nos seus habitos toda a distracção de caracter verdadeiramente artistico que hajam por bem pôr ao seu alcance. Esses dois artistas—Crabbé e Ottein—tiveram ontem mais uma noite de triunfo na linda opereta comica de Offenbach «Fritzschen e Lieschen» e na «Les noces de Jeanette», musica de Vitor Massé e libreto de Barbier e Carré.

Armand Crabbé que além de cantor de primeira grandeza, é ainda um grande, um consumado actor, - maravilhou pela primorosa interpretação, cheia de detalhes e de graciosas intenções, cantando e representado com um «á vontade», uma facilidade e um tão impecavel e rigoroso poder de expressão nas scenas comicas ou sómente espirituosas, que não é possivel ir mais além em arte deste genero.

Angeles Ottein que durante toda a noite enlevou o auditorio pela graça transparente e cristalina das suas vocalisações onde a pureza de som, a agilidade prodigiosa e a rigorosa afinação, ainda mesmo nos mais difíceis passos de virtuosidade, põem uma nota de beleza inexcedivel, teve o seu momento culminante na extraordinaria aria do rouxinol nas «Noces de Jeannette» que foi bisada no meio dos mais calorosos aplausos.

No seu papel silencioso mas gracioso de mimica, muito bem o comico Del Pozzo.

A orquestra dirigida por Pedro Blanch deu-nos um entre-acto de musica de camara composto dos «Contos de Hoffmann» de Offenbach, um minuetto de Lully e o conhecido «Rigodon de Dardanus» de Rameau que foram muito aplaudidos.

OLIVA GUERRA

Sociedade de concertos

Noites de verdadeira arte foram as de ontem e ante-ontem em S. Carlos, em que o brilhante pianista polaco Horszowski deliciou o grande auditorio frequentador destes concertos. Possuidor duma tecnica excepcionalmente clara, duma perfeição impecavel nas minucias e dum som lindo, o notavel artista maravilhou o auditorio em dois recitais onde avultaram obras da mais dificil literatura pianistica desde Bach e Beethoven até Chopin, Ravel Moussorgsky e outros, sendo de notar a forma garbosa com que o seu talento saltou por sobre as extraordinarias dificuldades que eriçam e tornam inacessivel a muitos pianistas de recursos, o «Scarbo» do «Gaspard de la Nit» de Ravel. Muito aplaudido, tocou o ilustre pianista alguns numeros fóra do programa, entre os quais a valsa em ré bemol de Chopin, na primeira noite, que foi uma das suas melhores interpretações.

O inquilinato de comercio

E' no dia 4 do proximo mês de Dezembro que vai ser julgada no Supremo Tribunal de Justiça a demanda em que é autora a Companhia União dos Proprietarios contra a firma Eduardo Martins & C.ª, Ltd., da praça de Lisboa. Não é sem uma profunda anciedade que a sentença é aguardada pelos comerciantes, o que se compreende pelo facto importantissimo dela vir marcar até que ponto o inquilinato comercial pode ampliar legitimamente a sua defesa, contra as pretensões injustas de alguns senhorios.

O Rei dos Policias

Vai exibir-se em breves dias no Condes um famoso «film» baseado na historica vida de um policia celebre, «Vidocq», justamente cognominado o «Rei dos Policias» pelo seu talento e pela sua argucia. Trata-se de um novo romance de aventuras que já está sendo publicado em folhetins num jornal da manhã, e que se destina a obter o mesmo enorme exito de leitura e de exibição da «Casa do Misterio». O famoso drama da Russia bolchevista «O Mundo e a Mulher», em que perpassam episodios interessantissimos da revolução russa, repete-se hoje.

MAQUINAS DE ESCREVER
«CONTINENTAL»
PARA ENTREGA IMEDIATA
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

A PROPOSITO DUM ARTIGO

A reforma DA INSTRUÇAO

e as inspecções de ensino

Uma carta do professor Rocha Peixoto

Sr. director.—Tive hoje conhecimento de um longo artigo publicado no *Seculo* de ontem sobre «As inspecções de ensino».

Ha dias teve o *Diario de Lisboa* a gentileza de publicar uma palestra tida comigo, e na qual me referi a varios pontos da ultima reforma da instrução apresentada ao Parlamento. Foi uma palestra despretenciosa e simples, mas em que expuz as minhas opiniões com a consciencia e a sinceridade que nunca ponho de parte.

Nessa conversa mostrei alguns dos graves inconvenientes que apresentam as «inspecções de ensino», como se encontram estabelecidas na referida reforma, e que são suficientes para as condenar.

Ora, algumas palavras do articulista do *Seculo* poderão servir—pelo menos aos que ignoram estes assuntos ao ponto em que os ignora o aludido articulista—para rebater a minha opinião, expressa sem o minimo tom de *magister* dogmatico, mas com cuidado e conhecimento dos factos.

Por isso, permita v. que venha dar aos seus leitores os seguintes esclarecimentos.

* * *

As primeiras palavras que desse artigo poderiam ser respigadas para impugnar as minhas afirmativas são as seguintes:

«Mas, desde que reitores e directores passaram a ser eleitos pelos proprios professores, a fiscalisação por eles exercida tornou-se perfeitamente ilusoria.

A experiencia tem demonstrado que este processo de escolha, aliás muito simpatico, não dá, entre nós, resultados beneficos para o ensino.»

Com efeito eu emitira a opinião de que não se compreendia a existencia dos novos «inspectores», desde que havia reitores e directores a exercerem essa fiscalisação.

E como se vê no artigo do *Seculo* diz-se que tal «fiscalização é perfeitamente ilusoria» por serem os reitores e os directores... eleitos pelos proprios professores. (Sic).

Somente:

Somente: nem os reitores nem os directores são eleitos pelos proprios professores.

São nomeados pelo ministro.

Como o serão os tais inspectores, o desempenho de cujo cargo a tantos seduz!

Acreditamos na boa fé do articulista do *Seculo*, a quem, de forma alguma, queremos melindrar, mas este pequeno facto só vem revelar os perigos que ha em tratar uma pessoa de assuntos que não sejam da sua especialidade. Cái-se constantemente no perigo de se revelar ignorancia.

É verdade que ha anos eram os reitores eleitos pelos professores reunidos em conselho escolar. Isto levar-me-hia a pedir ao articulista se dignasse citar os factos sucedidos nessa epoca, nos respectivos estabelecimentos de ensino, e que hoje se não dão—com os reitores nomeados pelo ministro—que factos foram esses que levaram o autor do artigo do *Seculo* a ter e firmar a sua opinião.

O estado, porém, em que o artigo em questão ficou, depois do que acima fica dito, dispensa-me de fazer esse pedido.

* * *

Agora nenhuma necessidade mais tenho de me preocupar com esse artigo. Do mesmo nada mais poderá ser invocado para se opôr aos **casos positivos, claros, expressos,** que eu citei para mostrar os perigos dos tais «inspectores», os quais tão lindamente poderão vir a ser instrumentos de politica.

Toda essa parte da minha conversa fica de pé. Somente friso que nem mesmo me referi só a «possibilidades», mas a factos positivos, claros, expressos, de cujo conhecimento nasce o saber de experiencia feito.

* * *

Por ultimo acrescentarei só:
Diz o articulista:

«A inspecção do ensino é dos poucos assuntos, além da questão dos ordenados, que ainda conseguem apaixonar certos professores a quem os assuntos pedagogicos pouco interessam e para quem o seu logar de professor é, apenas, um logar que comporta, como qualquer outro, certas regalias que ele bem mais aprecia do que o proveito espiritual que do seu ensino os alunos possam tirar. E' desses professores que parte certa casta de objecções que não é necessario sêr-se sumamente perspicaz para perceber á legua que as não dita qualquer interesse pedagogico, mas sómente o desejo de que não haja fiscalisação de especie alguma.»

Serenamente o aconselho a citar, a precisar o nome desses professores, em vez de lançar a insinuação para cima duma classe de trabalhadores. Asseguro ao articulista que ninguem lhe criticará, lhe levará a mal esse proceder, a não ser os que mereçam a acusação. Eu, pelo menos, procederia como aconselho. E' principio meu.

Creia-me, de v. etc.
Jorge da Rocha Peixoto.

P/S—Agora me lembro de que talvez a divergencia de ideias existente entre o articulista do *Seculo* e a minha pessoa, resulte só do facto de ter eu entrado para o professorado, tanto do Liceu como das Escolas Industriais, por meio de curso da especialidade e sempre tambem por concurso.—*J. R. P.*

LEILOES

Em todos os generos trata o relacionadissimo agente Abel Natal nas melhores condições e maxima rapidez.

PESSOAL

Dirigente e pregoeiro...	A. Natal
Escriturario.....	J. Braz
Expositor.....	A. Simões
Vigia.....	E. Moreira
Platão.....	J. Dias
Auxiliar.....	F. Oliveira
Porteiro.....	A. Guimarães
Moço.....	J. Manuel

Escritorio Central: Rocio, 93, 1.º. Telef. 1919 Norte.—Lisboa.

CASA

LOJA pequena pede-se proximo da Baixa, com 2 portas, 3 divisões, cosinha, pateo, W. C., electricidade e agua, necessitando pequenas reparações, para qualquer ramo ou industria. Renda 50$00. Trespasse 8 contos. Trata Abel Natal—Rocio, 93, 1.º.

AOS QUE GOSTAM DE CALÇADO
BOM E BARATO
recomenda-se a SAPATARIA CHIADO
96 — RUA GARRETT — 98

Não se esqueçam
de que em todo o Paiz só os fabricantes
Donas, da Covilhã
vendem, directamente ao publico, todas as qualidades de fazendas de lã para
FATOS e VESTIDOS
em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO
Rua de Fernandes Thomaz, 392-A

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria José Zarco da Camara Viterbo, D. Adelaide da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Maria Benedita Osorio da Rocha e Melo, D. Maria Luisa Pereira Sequeira Bramão Reis, D. Maria do Ceu Montenegro Pinto Moreira de Almeida Teixeira, D. Margarida Fernandes, D. Maria Luisa Pereira de Lima Mesquita de Sá Fialho, D. Maria Guilhermina Jardim dos Anjos e D. Maria Lucia de Lemos Moller.

E os srs.:

D. Rodrigo de Sousa Coutinho (Linhares), dr. Sebastião de Castro e Lemos, Jorge Rodolfo Teixeira de Almeida Campos, Alexandre Ferreira Pinto Basto, Carlos Manso Tavares, Gastão de Mendonça, Carlos Ferreira Reynolds, Luis do Rego Barreto da Fonseca Magalhães da Costa e Silva (Almarjão), Jorge Granger Pinto e Manuel Ferreira Mateus.

Nascimentos

Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Margarida Egrejas, esposa do nosso querido amigo sr. dr. Frederico Egrejas, ilustre advogado do Banco Colonial Português. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

«Matinée» de homenagem

No elegante teatro Politeama, realisou-se ontem uma esplendida «matinée» de homenagem ao ilustre dramaturgo italiano Dario Niccodemi. Representou-se, pela esplendida companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, a magnifica peça rustica, original do brilhante dramaturgo português Carlos Selvagem, «Entre giestas», á qual os dois artistas emprezarios dão grande relevo.

O aspecto da sala de espectaculo era encantador, vendo-se ai reunido grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade.

Finda a representação, foi oferecido, no «foyer» do teatro, um finissimo «chá», fornecido pela «patisserie» Garrett, durante o qual se fez ouvir o eximio quarteto que todos os dias delicia os frequentadores da mesma «patisserie».

Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras pessoas

Madame Benin, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Alice Rey Colaço, D. Pilar Andrade Corvo Barroso da Camara, D. Maria José Teles da Silva, D. Branca de Gonta Colaço e filhas; D. Maria Candida Sotto Maior Correia de Oliveira, D. Albertina Walden Supardo, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Palmira de Lacerda, madame Dias Ferreira Espirito Santo, D. Ana Judice de Vilhena, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Irene de Gonta, D. Graziela Gomes, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria de Antas Ribas, D. Izabel Tavares Afonso dos Santos, D. Felicidade Costa Pereira de Carvalho, D. Jeane Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria Alves Martins, madame Ahrens e filha; D. Beatriz Sarmento de Sousa Pires e filha; D. Maria de Sequeira Fernandes Braga, D. Virginia Vitorino, D. Alice Dias Ferreira, D. Alice e D. Eulalia Pereira, etc., etc.

Assistiram tambem as actrizes D. Emilia de Oliveira, D. Maria Clementina, D. Constança Navarro e D. Antonia Mendes.

Os ilustres empresarios D. Amelia Rey Colaço, Luis Pereira e Robles Monteiro, foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram verdadeiramente encantados com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Pontos de reunião

No S. Luis

Assistencia elegante á segunda recita de assinatura de opera de camara:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Fabra Carvajal, condessa da Povoa, viscondessa de Olivã, baronesa de Itanhan de Andrade, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Izabel O'Neill, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Tereza Iglezias Scarnichia, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Otavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Ferreira Pinto Moreira de Sá, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho e filhas, D. Elvira de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Laura Santana Galhardo, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Constança de Roma Machada de Paiva Raposo e filha.

D. Fausta Patricio Santos Tavares, D. Maria de Azevedo Bourbon de Castro, D. Maria Coelho, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Maria Petra Viana, D. Marta Aires de Magalhãos, D. Fernanda de Abreu Carreço Lopo de Carvalho, D. Maria Gomes Pressler, D. Adelaide Bramão, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Margarida Cambon Brandão, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria Margarida da Mota Canavarro Fernandes Costa, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Delfina Loureiro Aranha, D. Deolinda Sant'Ana, D. Fausta Neves Costa, D. Maria da Graça Hintze Ribeiro Jardim (Valenças), D. Berta Cambon, D. Emilia Brederode Smith, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Oliva Guerra, D. Maria Hintze Ribeiro, D. Virginia Luiza Cardoso, madame Abudarham Abecassis, madame Vasconcelos Correia, etc.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Apolo, primeira recita da moda em que se representa a engraçada revista «Vida Airada»

TEATRO SÃO LUIZ
—— CONCERTOS BLANCH ——
DOMINGO 2, matinée — 4.º conc. de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH em que toma parte o celebre pianista José Cubiles.
Obras de Haydn, Beethoven, Liszt, Cesar Franck, A. Tomás, Rey Colaço, etc.
Bilhetes á venda

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

OS SERVIÇOS DO ESTADO

Os funcionarios publicos

teem de fazer concurso

O governo tem o seguinte criterio:

"POUCOS MAS BONS,,

O sr. ministro das Finanças apresentará hoje, á Camara dos Deputados, a proposta de lei seguinte:

O governo apresentou já á consideração do Congresso da Republica uma proposta de lei ácêrca do funcionalismo que, se por um lado teve em vista reduzir as despesas em harmonia com as instantes necessidades de economia que o país ha muito exige dos seus governantes, por outro lado teve tambem em vista sanear os serviços do Estado, quer deles eliminando os funcionarios incapazes moral e profissionalmente, quer dispensando aqueles que, actualmente desprovidos de função, só têm representado e continuariam a representar um pesado encargo para o Tesouro Publico.

Mas o país entende que isto só não basta; e o governo, na nitida compreensão dos seus deveres, ainda quando o seu cumprimento lhe afaste as transitorias simpatias das faceis e interesseiras popularidades, é forçado a reconhecer que o país tem razão nos seus clamores e nas suas exigencias. O governo—a quem não movem intuitos partidarios na estrita acepção dos termos—constatando que as circunstancias actuais para todos tem de ser de sacrificio, sentir-se-ia diminuido na sua suprema autoridade para os impôr em nome dos superiores interesses nacionais se, neste delicado momento, não tivesse a hombridade de apontar os males e os erros e preconisar os justos e eficazes remedios.

E, quaisquer que sejam as consequencias que resultem da sua atitude, o governo colocado em face do país, só tem que apelar para o patriotismo dos seus representantes, na segurança de que o mesmo espirito de abnegação politica, que anima o governo, animará o Parlamento, porque só assim a nação compreenderá os dois poderes do Estado, unidos na mesma aspiração do bem comum, dando o exemplo de sacrificio perante os sagrados interesses da Patria.

De mais sabem o governo e o Parlamento que a opinião publica, fatigada e quasi descrente, ha largo tempo que vem negando aos seus homens publicos a coragem pessoal e civica de enfrentarem certos problemas, reputando-os ou enfeudados a interesses proprios e mesquinhos, ou a interesses de clientelas partidarias.

Entre esses problemas avulta o dum funcionalismo de numero exagerado para as necessidades dos serviços e demasiado caro para as possibilidades do Tesouro Publico, porque, durante a guerra, foi necessario rever apressadamente os quadros por urgencias de serviço de momento.

Impõe-se, pois, uma reorganisação dos serviços publicos, tendo em atenção todas essas circunstancias.

O país sabe que não é da maior quantidade que resulta a maior eficiencia; e por isso exige o numero estritamente necessario de funcionarios dentro dos quadros, convencido de que um trabalho zeloso, uma prova da competencia, uma bem entendida disciplina e uma facil descriminação de responsabilidades, darão á Nação, da qual os funcionarios devem ser servidores exclusivos, aquele rendimento e utilidade que ela tem direito de esperar.

O governo perfilha inteiramente a opinião do país, entendendo que os serviços do Estado têm que ser modelares, poisque, interessando á colectividade, neles assentam o bem e a ordem publica no seu mais alto significado; e se é requisito fundamental que sejam remunerados o melhor possivel, só o é sob condição de serem reconhecidamente uteis e proveitosos.

Os serviços do Estado não podem continuar a aparecer perante o país sob o aspecto de logradouros de quantos, por incompetencia, se não poderam adaptar ás exigencias das actividades particulares, e, antes têm que ser desempenhados por aqueles cidadãos que demonstrem publicamente aptidão moral e profissional para o provimento dos cargos publicos, qualidades que devem conservar durante o seu exercicio. Não é de esquecer que em contraste com os serviços particulares o Estado cerca os seus funcionarios de especiais garantias e para com eles assume especiais responsabilidades, devendo umas e outras crescer na medida em que o zelo e competencia, aliados á antiguidade no desempenho do cargo, se forem afirmando.

Na época gravemente perturbada, sob todos os aspectos, que o país tem atravessado e em que nem sempre a acção governativa se tem feito sentir com firmesa e continuidade poude verificar-se que, se não fora a existencia de funcionarios modelares que ao Estado deram e continuam dando, a par duma comprovada capacidade tecnica e moral, uma assiduidade dedicada e vigilante, maiores teriam sido os embaraços e mais graves os prejuisos — que muitos e graves têm sido — de que teria sido vitima a administração publica e com ela o patrimonio nacional. Mas, se em nome do interesse publico se impõe uma moralisadora e economica reorganização de serviços, o Estado não pode esquecer aqueles funcionarios que, apesar da sua competencia e capacidade, deixam de ter função nos novos quadros, por virtude da sua redução, e para em nome dos principios da equidade, criará na presente proposta de lei uma situação (de aposentação) especial e uma reserva de direitos no preenchimento das futuras vagas. E, para assegurar os legitimos direitos de todos os funcionarios, nos casos emergentes da presente proposta de lei, o governo institui um juri que pela natureza das funções e pela categoria moral e profissional dos seus membros, superiores e alheios a paixões sectarias, colocará os reclamantes a coberto de todos os arbitrios e injustiças. Eis, pois, a proposta que o governo tem a honra de submeter á vossa apreciação:

Artigo 1.º — E' o governo autorisado a remodelar os quadros de todos os serviços publicos, excepção feita dos serviços do poder judicial, que será objecto duma nova reforma judicial, tomando para base os quadros que constam do Orçamento de 1914-15; e, tendo em atenção a utilidade dos serviços existentes áquela data e a dos criados posteriormente, deligenciará que o numero de funcionarios dos novos quadros não seja superior aos que constam daquela organização.

Art. 2.º—A escolha dos funcionarios para o preenchimento dos novos quadros será feita:

1.º—Para cada logar, entre os funcionarios da respectiva categoria e especialidade, por concurso documental;

2.º—Em igualdade de circunstancias o logar será preenchido pelo funcionario com melhor folha de serviço e mais antigo.

Art. 3.º—Os funcionarios que não ficarem fazendo parte dos novos quadros serão aposentados nos seguintes termos:

a) Os funcionarios que tiverem mais de 15 anos de bom e efectivo serviço, serão aposentados conforme o tempo que tiverem e pelo logar que actualmente exercerem;

b) Os funcionarios com menos de 15 anos de bom e efectivo serviço serão aposentados com metade do ordenado.

§ 1.º—Os funcionarios com idade não superior a 50 na situação da alinea *a)* e *b)* terão direito ao ingresso nas vagas que forem ocorrendo nos novos quadros nos termos e pela forma consignada no artigo 2.º e, quando concorram, terão preferencia absoluta sobre quaisquer outros concorrentes que não estejam na sua situação.

Art. 4.º—Os funcionarios poderão reclamar:

1.º—Contra a sua exclusão dos quadros quando, nos termos do art. 2.º, julguem ofendidos os seus direitos ou quando, pela sua maior competencia, se julguem preteridos;

a) quando fôr alegada a maior competencia, sendo aberto imediatamente concurso publico entre o reclamante e o reclamado;

b) no caso de serem alegadas melhores provas, melhores serviços ao país e ao regime ou maior antiguidade, a prova será documental.

2.º—Contra a sua colocação em lugar diverso daquele que julguem dever pertencer-lhes no quadro nos termos do art. 2.º

Art. 5.º—Para os efeitos do artigo anterior é criado um juri constituido pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, servindo de presidente, pelo vogal mais velho do Supremo Tribunal Administrativo, pelo vogal mais velho do Conselho Superior de Finanças, pelo director geral da Contabilidade Publica e por um director geral do ministerio e serviço a que respeitar a reclamação ou pelo seu substituto quando este for reclamado, servindo este de relator e as decisões deste juri serão definitivas.

Art. 6.º—Todos os funcionarios que nos termos do art. 4.º prefiram ser aposentados, assim o poderão requerer.

Art. 7.º—O governo publicará os regulamentos necessarios para a execução da presente lei.

Art. 8.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, 29 de Novembro de 1923,

O ministro das Finanças
Francisco Pinto da Cunha Leal

TEATRO SÃO LUIZ
E. A. Ramos, L.—TOURNÉE OTTEIN-CRABBÉ
HOJE — Quinta-feira
3.ª recita de assinat. de OPERA DE CAMARA em que pela 1.ª vez toma parte o celebre pianista José Cubiles que tocará a solo obras de Bach, Chopin, Albeniz, Granados, etc.
Canções por Angeles Ottein e Armand Crabbé
Estreia da opera FANTOCHINES

= POLITEAMA =
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21,30 — ULTIMA REPRESENTAÇÃO
admiravel interpretação de Amelia Rey Colaço e de toda a sua companhia
AS VIRTUDES DE GERMANA
Preços depois das 19,30: — Balcão de 2.ª, 5$00; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.ª, 8$00

APOLO Tel. N. 4129
HOJE — Revista popular com critica da maior flagrante actualidade
VIDA AIRADA
Graça ás pilhas : Linda musica : Sempre numeros repetidos :

TEATRO AVENIDA
HOJE Telef. N. 4356 HOJE
A Perola Negra
ULTIMAS REPRESENTAÇOES
Brevemente: — A opereta O JOÃO RATÃO

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C 1196

S. CARLOS Telef. C. 5063
SABADO, 1 DE DEZEMBRO
Reaparição da Companhia LUCILIA SIMOES que realisará mais «três unicas representações» com a graciosissima peça
A VINHA DO SENHOR
4 de Dezembro: A desejada rèprise da peça «Casa da Boneca», corôa de Lucilia Simões.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

METE-SE PELOS OLHOS
A VANTAGEM DE COMPRAR

Fatos feitos
CAPAS ALENTEJANA
E SOBRETUDOS DA MODA
na
CASA DAS TESOURAS
51-51A RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA 53-55
PERES & ABRANTES, SUC.ª

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
ULTIMA SEMANA — HOJE — DESPEDIDAS
da peça historica de D. João da Camara
Alcacer Kibir
do repertorio do glorioso actor Eduardo Brazão
Notabilissimo conjunto — Esplendidos scenarios

Eden-TEATRO
Empresa Antontonio Macedo, Lt.ª
SABADO, 1 de Dezembro
Estreia da Companhia Antonio Macedo de que fazem parte os artistas:
Laura Costa, Zulmira Miranda, Deolinda Macedo, Carlos Leal, Alberto Ghira e Santos Carvalho

POLITEAMA
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro
Fernandes Fão
DOMINGO — 2 de Dezembro
5.º concerto de assinatura

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Ao ritmo da chuva

Escrevo ao ritmo da chuva, esta chuva impertinentemente alfacinha, como que destinada a cair, apenas, sobre impermeaveis, sedas, veludos, peles, e libré de cocheiros em carruagens de luxo.

Por capricho, como certas mulheres futeis que, de vez em quando, resolvem fingir que se arrenegam a serio com alguem—uma amiga, uma rival, o marido, o amante—a chuva miudinha de Lisboa pretende imitar a sinceridade rustica das chuvas da minha paisagem do norte, e Chiado, rua do Ouro, Camões, Avenida, a uma grazinada mais forte, perdem o tom citadino—hoje tão democratico—e tudo fica confundido na mesma lama, na mesma chuva, na mesma agua, no mesmo tedio liquido a escorrer melancolicamente do ceu. Um vestido de seda fica a valer um farrapo...

Mas são raros estes momentos de sinceridade que só se teem quando todos os horisontes são sinceros, lá onde a nossa alma se banha no perfume das coisas simples e humildes—ou se encapeta ao ritmo desordenado das grandes tempestades.

Ao ritmo da chuva de Lisboa, recordo as chuvas da minha paisagem do norte que cai na terra como Deus a quere e a abençoa, tão linda que é para ele muitas vezes, o seu lindissimo ceu. Recordo as chuvas já de cima, que enchem rios, pontes, ribeiros, desenraizam arvores seculares, abatem pontes, levam animais nas correntes, e dão a toda a vida rural, que nos assegura a vida, um aspecto de luta continua entre a natureza e o homem.

Louvada seja sempre a chuva das minhas paisagens do norte, a cujo ritmo sincero, ao canto da lareira, se póde ler Shakspeare—emquanto a de Lisboa, caindo sobre peles, sedas, impermeaveis, libré de cocheiros em carruagens de luxo, apenas nos convida aos perfumes de um boudoir elegante—e por desfastio, entre cigarettes finas, um ou outro vêrso de Rodenbach e Samain...

Alves Martins

"TUDO AMOR"

de ARTUR PORTELA

1 exemplar..... 7$50

Pelo correio.... 8$50

Pedidos á OTTOSGRAFICA, L.DA
Conde Barão, 50--Lisboa

Na livraria FORTUGALIA, Rua do Carmo, encontra-se exposta a revista **de Teatro** n. 14, sendo a «montra» interessantemente decorada, com a «maquette» de uma scena da FARÇA DE INEZ PEREIRA.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
½ Londres, cheques	2 1 32	2 3 128
» 90 dias	=	=
½ Paris	1 450	1$460
½ Berlim	=	=
½ Holanda	10$320	10$320
½ Madrid	3$515	3$535
½ Bruxelas	1$245	1$255
½ Roma	1$165	1$173
½ Suiça	4$735	4$755
½ Suecia	=	=
½ Noruega	=	=
½ Dinamarca	=	=
½ Nova York	27$130	27$150
½ Brasil	2$430	2$440
Rio ½ Londres	4 15/16	=
Libra esterlina	128 000	131$000
Agio do ouro	2$760	2$800

Para bem do povo...

O PÃO

JA' CUSTA 2$00

havendo quem o queira vender

A 1$60!

O problema do pão vai chegando á sua fase culminante. O sr. ministro da Agricultura estuda-o com preciso interesse e com a segurança que as circunstancias demandam; e, certos estamos de que será o melhor possivel, para as conveniencias do publico, o resultado das suas locubrações. Mas... emquanto os padeiros independentes, que teem 132 estabelecimentos de padaria em Lisboa, e o sr. E. Costa Guimarães—o representante da casa americana que se compromete a fornecer farinha melhor e mais barata, com todas as garantias—se responsbilisam a vender-nos pão fino a 1$60 cada quilo, a Moagem anuncia, á laia de comentario, que o seu pão de 1$80 vai custar a 2$00.

Numa loja de venda instalada na rua de Santo Antão—pertença da Companhia Aliança—já ha dois dias que o pão custa a 2$00; e hoje já alguns distribuidores preveniram os seus freguezes de que o aumento vai generalisar-se. Porquê? Então acontece isto precisamente quando se prova que o preço de 1$80 já é exagerado?

* * *

O sr. Costa Guimarães, a quem procurámos na mira de informes que nos ajudassem a perceber a extranha contradição, continua na sua:

—Só não ha pão a 1$600 cada quilo, de melhor qualidade que o vendido já agora pela Moagem a 2$00, porque ainda não foi auctorisada a importação de farinha em condições de equidade e porque, em consequencia, se coarcta aos padeiros independentes o seu desejo de concorrencia. O caso deve ter até ámanhã uma solução qualquer; porque o sr. ministro da Agricultura prometeu dar-nos uma resposta decisiva dentro de oito dias.

—Mas como ha de comprehender-se que os «independentes» possam vender o pão melhor e mais barato, e a Moagem nem o preço de 1$80 possa já manter, sequer?

A resposta foi assim:

—E' que—como temos provado e como se provará brevemente nos comicios publicos que as Juntas de Freguezia vão promover—a Moagem não se contenta com pequenos lucros. Perdeu a cabeça com a ganancia avassaladora que dela se apoderou. E' só por isso; não é por mais nada.

E contou isto de que assume inteira responsabilidade:

—No tempo do governo Antonio Granjo, as percentagens de lucros eram, para a Moagem, 8$00 em cada 100 quilos de trigo; para os padeiros, 12$00 em cada 100 quilos de pão.

—E agora?

—Agora, essas mesmas percentagens são: 49$00 para a Moagem, e 29$00 para os padeiros. Faça-lhe a proporção...

* * *

Em face do que, seja-nos licito preguntar mais uma vez, a nós que não conhecemos senão de vista o sr. Costa Guimarães, que não conhecemos nenhum dos chamados padeiros independentes, que não temos por ninguem a menor animadversão, e que podemos desafiar toda a gente a que nos aponte um resquicio sequer, de interesse pessoal nesta questão em todas as questões que tratamos, apenas visando a conveniencia do publico, e mais que isso, os direitos da justiça; em face disto,—repetimos—seja-nos lícito preguntar mais uma vez:

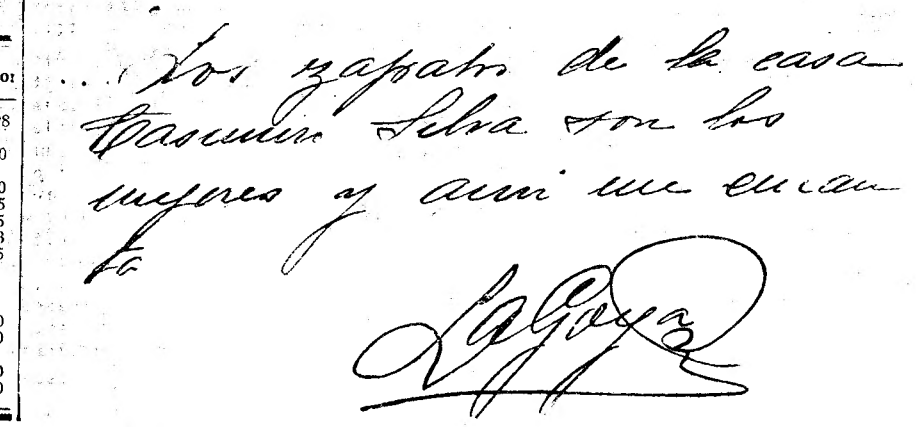
—Como poderá perceber-se que passe a custar 2$00 cada quilo do mesmo pão que ao preço de 1$800 já era caro, por isso que ha quem se comprometa a fornecer-no-lo, de melhor qualidade, a 1$60?

A não ser que nos convençam de que os padeiros independentes não sabem o que dizem, e que a tal oferta de farinha americana é uma «blague», apenas, não atinamos com a resposta para esta interrogação endiabrada.

La Goya e a "Chaussure Casimiro"

Viverá por largo tempo na memoria de todos os que tiverem a dita de assistir ás representações no S. Luis da gentilissima La Goya, a lembrança desta formosa soberana do «couplet», pela atmosfera de adoração que soube criar em volta de si.

Pois La Goya não quiz abandonar Lisboa sem nos dizer que o melhor calçado de Portugal é o da «Chaussure Casimiro». Assim, temos, a honra de publicar o presente autografo com que nos mimoseou a ilustre artista.



Pelos teatros

Opera de camara

No S. Luiz, Ottein, Crabbé e Del Pozo dão-nos hoje a opera «Fantochines», musicada por Conrado del Campo. O autor do libreto, D. Tomás Borrás, inspirado e modernissimo escritor, foiu daquele grupo audaz que lançou o grito de renovação, das mesas da classica «Pombo», de Madrid.

Na sua obra conta o grande triunfo da opera espanhola contemporanea «El Avapie», cantada no Real. No operetto, obteve identico exito com «El hombre más guapo del mundo». No bailado, consegrou-se com «El Sapo Enamorado». Na fantasia, com os sucessos monumentais de «Arco Iris» e «Tierra de Carmen». Na declamação, finalmente, com «Anunciacion», que Lisboa conhecerá brevemente, atravez da tradução do nosso camarada Felix Correia.

As suas novelas são inumeras e delas destacaremos «La Mujer de Sal» e «Iracundo».

Além de «Fantochines», haverá um recital de piano por José Cubiles, que executará o seguinte programa: «Gavota», Bach; «Pastoral e Capricho», Scarlatti-Tewig; «Preludio», em re bemol, Chopin; «Danza n.º 7», Granados; «El Puerto», Albeniz; «Estudo em forma de valsa», Saint-Saens. A orquestra de camara executa «Les Contes d'Hoffmann», «entr'acto», Offenbach; «Le Bourgois Gentil homme», «minuetto», Lully; «Rigodon de Dardanus», Rameau.

Dario Niccodemi

Resultou brilhantissima a «matinée» oferecida por Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e Luiz Pereira, no teatro Politeama, em honra de Dario Niccodemi.

Ante uma numerosa e selecta assistencia, Alfredo Kuas leu uma saudação de Carlos Amaro ao grande dramaturgo.

Representou-se «Entre giestas», do nosso brilhante colaborador Carlos Selvagem, admiravelmente desempenhado. Autor e artistas foram muito applaudidos.

No «foyer» foi em seguida servido um magnifico «chá» aos convidados. Carlos Selvagem saudou em Niccodemi a arte italiana e a Italia resurgida. O autor da «Migalha» disse em resposta, algumas quentes palavras a sua admiração por Portugal e pelos seus artistas e a sua gratidão pelo carinho com que o receberam.

Atrás do reposteiro

A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, vai dar cinco espectaculos em Setubal nos dias 1, 2, 3 4 e 5 de Dezembro com as peças «Marianela», «Luva de Ricardina», «Virtudes de Germana», «Entre Giestas» e «As Flôres». De Setubal partirá para Coimbra.

—Termina hoje a assinatura para os espectaculos, no Politeama, da Companhia Italiana Vera Vergani, dirigida pelo dramaturgo Dario Niccodemi.

—Realizou-se ontem, no teatro Avenida, em Coimbra o primeiro espectaculo da companhia do teatro S. Luis, de Lisboa, com a peça «Prima Inglesa», subindo á scena hoje «A Leiteira de Entre Arroios» e amanhã «A Ultima Valsa».

—A Companhia Lucilia Simões representou ontem em Santarem a peça «Uma mulher sem importancia». Hoje representa a «Zazá» e amanhã «A vinha do Senhor».

—Partem hoje para o Porto a actriz Irene Grave e o actor Jorge Grave, actualmente contratados de Chaby Pinheiro, cuja companhia se estreia depois de ámanhã naquela cidade. O actor Jcão Lopes veiu hoje despedir-se do «Diario de Lisboa».

—Cadine, o celebre campeão do mundo em força em todas as categorias, que está trabalhando no Coliseu dos Recreios, executa ámanhã novos exercicios da sua especialidade. Os seus aparelhos continuam no atrio do Coliseu, franqueados ao publico para os examinar.

—Realisa-se hoje no teatro Gil Vicente a recita do actor Artur Cunha, com a primeira representação da peça em cinco actos «O medico negro» e o episodio em um acto, em verso, «Unico amor», original de A. Vitor Machado.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21—Não ha espectaculo.
Nacional = A's 21—«Alcacer-Kibir».
S. Luis = Ás 21—«Opera de Camara».
Politeama = A's 21,30—«As virtudes de Germana».
Avenida = A's 21,15—«A Perola Negra».
Apolo = A's 21,30—«Vida Airada».
Maria Vitoria = Não ha espectaculo.
Eden = Não ha espectaculo.
Eldorado = Ás 21—Variedades.
Circo da Feira = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15—«João-José».
Coliseu dos Recreios = Ás 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

A NOVA REORGANISAÇAO FINANCEIRA

Um aumento de 224.000 contos

de impostos novos e impostos actualisados

Uma contribuição sobre portas e janelas

O sr. ministro das Finanças apresentou hoje, á Camara dos Deputados, a proposta de lei seguinte:

Porque a situação financeira do país é gravissima, urge fazer uma politica implacavel de compressão de despezas e de aumento de receitas. E' um dever de todos nós para com a nação suprimir os gastos publicos superfluos ou parasitarios: mas é egualmente um dever exigir ao contribuinte os maiores sacrificios a bem da salvação comum. A conseguir este segundo objectivo visa a proposta que temos a honra de submeter ao exame esclarecido do Parlamento.

Se fosse convertida em lei, esta proposta determinaria um acrescimo consideravel das receitas do Estado, que importa calcular, a fim de se poder ajuizar da sua influencia na nossa situação financeira. Devemos observar que, se alguns dos numeros, que se vão seguir, são apresentados com um caracter de quasi certeza, para outros apenas podemos garantir uma aproximação relativa, já por carencia de dados estatisticos, já por se tornar impossivel fazer previsões sobre fugas provaveis do imposto ou sobre a diminuição da frequencia de certos actos, derivada da propria elevação das taxas.

Acrescimos provaveis de receita

Contribuição predial rustica .	22:000	contos
Descontos ao funcionalismo. .	15:000	»
Contribuição de registo. . . .	15:000	»
Imposto do selo	90:000	»
Adicional ao imposto sobre o valor das transações	42:000	»
Imposto de produção.	20:000	»
Imposto de portas e janelas e contribuição sumptuaria . .	10:000	»
Acrescimo do adicional de 25 % sobre a contribuição predial rustica e de registo	9:000	»
Diversos.	7:000	»
	230:000	contos
Deduzindo por virtude da supressão do imposto pessoal de rendimento.	6:000	»
Restam	224:000	contos

Vê-se, pois, que a compressão de despezas —problema que este governo se propõe encarar de frente—combinado com o acrescimo de receitas a que daria logar a transformação desta proposta em lei, seria um passo gigantesco no sentido da extinção do «deficit» orçamental. Esse passo é preciso da-lo para salvação da nação.

O regresso ao velho sistema fiscal

Procuramos, na elaboração desta proposta de lei, regressar ás tradições do nosso velho sistema fiscal. E' que a dolorosa experiencia do ano economico corrente impõe, forçosamente, este regresso. E nada mais absurdo em materia fiscal do que teimosias que ficam muito caras ao Estado.

Sob o ponto de vista da contribuição predial rustica, propomos que o regresso vá ainda mais longe, porque, na impossibilidade de se fazer rapidamente o cadastro geometrico da propriedade, entendemos não dever insistir na multiplicação das injustiças das matrizes de 1914 por coeficientes cada vez mais elevados. O sistema de repartição, que preconisamos, seria o primeiro passo para uma revisão provisoria de matrizes, entregue aos proprios interessados.

Não entendemos dever abordar por ora o problema da contribuição predial urbana, porque se trata duma questão de ordem social, devendo as exigencias do fisco em parte subordinar-se aos outros aspectos do problema. Esse caso será, porém, tratado oportunamente.

Propomos a criação de alguns impostos novos—tais como um imposto especial sobre o capital das sociedades anonimas ou em comandita por acções, que vierem a constituir-se, um imposto de produção e uma contribuição proporcional ao numero de portas e janelas. O pensamento é regressar aos antigos sistemas, em grande parte baseados sobre os sinais exteriores do rendimento—unicos a que, entre nós, se adaptam fabilmente o publico e o fisco.

Não nos alongamos em detalhes, porque a proposta é em si suficientemente clara. O governo entrega-a ao Parlamento, confiado em que ela sairá mais perfeita depois do seu exame.

O aumento da contribuição rustica

Artigo 1.º—No ano economico de 1924 1925 é fixado em 50:000 contos o produto da contribuição predial rustica no continente e ilhas, devendo essa importancia ser distribuida pelos diferentes concelhos proporcionalmente ás colectas da contribuição predial rustica cobradas no ano de 1910.

Art. 2.º—Uma comissão presidida em cada concelho pelo chefe da repartição de finanças respectiva e tendo como vogais dois proprietarios rusticos, por cada freguesia, tirados á sorte entre todos aqueles que saibam ler e escrever, repartirá pelas freguesias, que formam cada um dos concelhos do país, o contingente atribuido a estes.

§ unico—Vinte dias depois de constituidas, estas comissões deverão ter completado os seus trabalhos, sob pena de a distribuição ser feita pelas respectivas repartições de finanças sem direito a recurso.

Art. 3.º—Dentro do praso de cinco dias, contados a partir da data da conclusão dos trabalhos de repartição a que se refere o artigo 1.º, o presidente da junta de cada freguezia poderá deles interpor recurso para a respectiva camara municipal.

§ unico.—Terminado este praso de cinco dias, e dentro dos cinco dias seguintes, as Camaras Municipais julgarão todos os recursos, se os houver, ouvindo não só os recorrentes, como a Comissão de Repartição, e marcando, em definitivo, os contingentes a atribuir a cada freguezia.

Art. 4.º—A parte da contribuição predial rustica, que caiba a cada freguezia, será repartida entre os proprietarios rusticos por uma comissão presidida pelo presidente da Junta de Freguezia e tendo como vogais sete desses proprietarios, tirados á sorte entre todos aqueles que saibam ler e escrevar.

§ unico.—Estas comissões devem completar os seus trabalhos no praso de 45 dias depois de constituidas, sob pena de a distribuição ser feita pelas repartições de finanças dos concelhos, sem direito a recurso.

Art. 5.º—Todos os contribuintes que se julguem lesados pela repartição feita pelas comissões, constituidas nos termos do art. 4.º, poderão interpôr recurso para as respectivas Juntas de Freguezia, no praso de cinco dias contados a partir da data da conclusão dos trabalhos das comissões.

§ unico.—Dentro dos dez dias seguintes áquele em que terminar o praso das reclamações, será feito o julgamento dos recursos pelas Juntas de Freguezia, ouvindo os reclamantes e as comissões que efectuaram a repartição.

Art. 6.º—Para efeitos de calculo da contribuição de registo, os valores declarados das propriedades rusticas, transmitidas por titulo gratuito ou oneroso, não poderão desde já ser aceites pelas repartições de finanças, se fôrem inferiores aos rendimentos colectaveis inscritos nas matrizes em 1914 multiplicados por 350.

A contribuição industrial

Art. 7.º—A contribuição industrial passará, de novo, a cobrar-se, com as alterações constantes desta lei, nos termos da carta de lei de 31 de Março de 1896 e respectivo regulamento, aprovado por decreto de 16 de Julho de 1896.

Art. 8.º—Serão multiplicadas por 20 não só as taxas da contribuição industrial, fixadas nos diplomas a que se refere o art. 7.º, como tambem a tabela do selo das licenças a cobrar com a contribuição industrial.

§ 1.º—Para os banqueiros ou capitalistas, o coeficiente de multiplicação da taxa será 35.

§ 2.º—Exceptuam-se do disposto neste artigo as taxas estabelecidas sob a forma de percentagens.

Art. 9.º—Para efeitos de fixação da contribuição industrial, ao capital efectivo desembolsado dos bancos e mais sociedades anonimas de credito deve ser sempre atribuido o valor minimo de 7.000 contos.

§ unico.—Passa a ser devida contribuição pela parte do capital superior a 14:000.000$00.

Descontos aos funcionarios

Art. 10.º—E' modificada pela fórma seguinte a taxa de desconto a incidir sobre a totalidade dos vencimentos e melhorias dos funcionarios e empregados do Estado, com direito a aposentação ou reforma, civis e militares, incluindo os dos serviços autónomos e corpos administrativos—vencimentos e melhorias—fixados nos termos da legislação vigente:

3 por cento sobre os vencimentos até 500$ mensais;

4 por cento sobre os vencimentos superiores a 500$ e inferiores a 1.000$ mensais;

6 por cento sobre os vencimentos superiores a 1.000$ e inferiores a 1.500$ mensais;

8 por cento sobre os vencimentos superiores a 1.5000$ mensais;

10 por cento sobre os vencimentos dos ministros.

Art. 11.º—Na incidencia das taxas da contribuição industrial sobre os vencimentos de quaiquer empregados não publicos, conglobam-se, na designação de vencimentos, não só as gratificações, como as percentagens sobre os lucros a que tenham direito.

Art. 11.º—Na incidencia das taxas da contribuição industrial sobre os vencimentos, não só as gratificações, como as percentagens sobre os lucros a que tenham direito.

Art. 12.º—As taxas fixas do imposto de selo passam a ser as constantes da tabela de 24 de Maio de 1902, actualizada pela multiplicação pelo coeficiente 10.

§ unico. A cobrança do imposto feita por meio da estampilha não poderá ser inferior a $05 e será sempre de multiplos desta quantia.

Art. 13.º—O adicional do imposto sobre o valor das transações é elevado a 150 por cento, devendo ser revistas as avenças feitas até á data da publicação desta lei.

Art. 14.º—Alem das contribuições e impostos a que se refere esta base, e dos direitos e impostos aduaneiros que continuam a regular-se pelas disposições em vigor, serão actualizadas todas as taxas fixas e de mais rendimentos do Estado até os limites que correspondem á desvalorização da moeda, compreendendo-se nesta disposição as taxas e cauções a que se refere a lei do recrutamento militar.

As sociedades anonimas

Art. 15.º—Todas as sociedades anonimas ou em comandita por acções, que se constituirem a partir da data da publicação desta lei, deverão entregar, gratuitamente, ao Estado 3 por cento das acções ou das obrigações que vierem a ser emitidas, aplicando-se o mesmo principio aos aumentos de capital das sociedades existentes.

Art. 16.º—As sociedades anonimas ou em comandita por acções, existentes á data da publicação desta lei, e que tenham com o Estado contractos ou gosem de previlegios, por ele concedidos, se não quizerem, expontaneamente, alargar o seu capital social de modo a entregar ao Estado, gratuitamente, 3 por cento, em acções do capital total, não poderão de novo contractar com o Estado, mesmo quando modifiquem a sua constituição social.

§ unico. As sociedades, que se não quizerem sujeitar a esta condição, perderão imediatamente os privilegios de que gosam, se isso se tornar possivel sem lesão dos contractos existentes.

Art. 17.º—As acções ou obrigações que entraram na posse do Estado por virtude da aplicação da doutrina dos artigos 15.º e 16.º só poderão ser alienadas mediante autorização concedida por uma lei especial.

Imposto especial de produção

Art. 18.º—É criado um imposto especial de produção a aplicar aos seguintes productos: vinhos comuns, vinhos generosos, aguardentes e alcoois, oleos vegetais não comestiveis com aplicação ás industrias (excluindo o azeite), cerveja.

§ 1.º—As taxas de produção são assim fixadas:

Vinhos comuns.....	$05	por litro
» generosos.....	$30	» »
Alcoois e aguardentes..	$40	» »
Oleos vegetais não comestiveis.....	$10	» quilograma
Cerveja (fabricação e consumo).....	$20	» litro

§ 2.º—As taxas de produção a que se refere a alinea anterior serão pagas pelo primeiro comprador ao produtor, tendo este previamente, e em devido tempo, feito o respectivo manifesto na repartição de finanças.

Contribuição de portas e janelas

Art. 19.º—É estabelecida uma contribuição proporcional ao numero de portas e janelas exteriores de cada habitação, devendo a contribuição ser paga pelos inquilinos e pelos senhorios nos predios desabitados ou habitados por eles proprios.

§ 1.º—Consideram-se tambem como portas exteriores aquelas que dão para a escada principal de acesso a cada habitação.

§ 2.º—A contribuição por cada porta e por cada janela terá um valor variavel segundo a ordem das terras, estabelecida por carta de lei de 31 de Março de 1896, relativa a contribuição industrial:

Taxas segundo a ordem das terras

	8.ª	7.ª	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	1.ª
1 janela.	$75	1$00	1$25	1$50	1$75	2$00	2$50	3$00
1 porta .	1$00	1$75	2$00	2$25	2$50	2$75	3$25	3$75

Art. 20.º—É estabelecida uma contribuição sumptuaria incidindo sôbre o inquilinato de habitação quando a renda anual rectificada nos termos do art. 6.º seja superior a 240$00.

§ unico—O valor da contribuição será igual a 10 por cento da importancia anual da renda se esta fôr inferior a 1.800$00, a 13 por cento se fôr superior a este limite e inferior a 4.800$00, e a 16 por cento, se fôr superior a este ultimo valor.

Art. 21.º—É suprimido o imposto pessoal de rendimento.

Art. 32.º—Fica revogada a legislação em contrario.

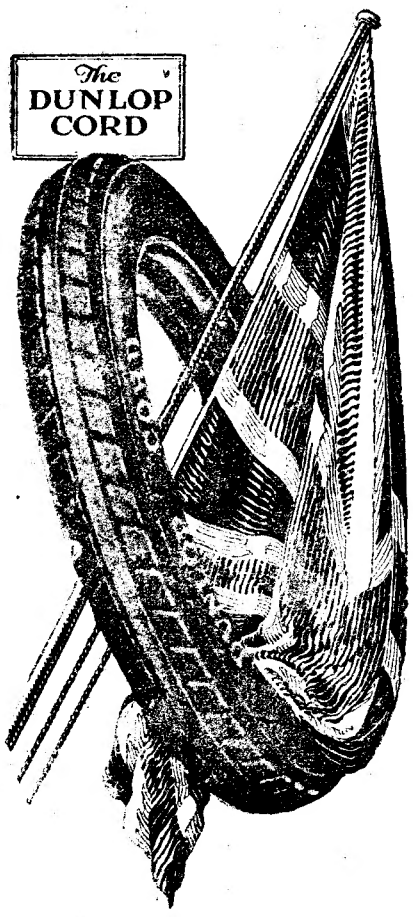
Lisboa, 29 de Novembro de 1923.

O MINISTRO DAS FINANÇAS,
Francisco Pinto da Cunha Leal

Sapataria CONTENTE, L.da

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

DUNLOP



DUNLOP

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1934
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
1 JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1892
LONDRES 1934 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MADEIRAS DO BRASIL
EM ARMAZEM E Á DESCARGA
Macahuba, Freijo, Cêdro, Pau santo, etc.
ADRIANO TELES, Ltd.ª
Largo S. Domingos, 12 — Tel. 3687 N.
Filial no Porto: RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 75
DESCONTO AOS REVENDEDORES

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

SÓ NA
TINTURARIA BRASILEIRA
Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.
Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

Mendonça, Limitada
TELEFONE, 16 NORTE

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS
LEILÕES DE MOBILIAS
EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES
TRESPASSES
Comissões e consignações
AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ASSUCAR BRANCO GRANULADO AMERICANO
FORNECEM-SE grandes e pequenas quantidades, para entregas em Janeiro, Fevereiro e Março, por preços sem competencia. — Trata-se na
THE MARITIME WORLD, Ltd.
R. Vasco da Gama, 42

Aos bons fumadores!!!
100 °/o DE ECONOMIA — 100 °/o
Fumai cigarros
INDIANS e WOOLWARD
de genuino tabaco do Estado de Virginia aromatico em carteiras de 10 e 20 cigarros.
Para entrega imediata tratar com os depositarios:
The Maritime World, Ltd.
RUA VASCO DA GAMA, 42, 1.º

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principaes farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA INGLATERRA

A NOVA politica da França com Londres

LONDRES, 29

Nos meios oficiais franceses ha receio de que surjam novas divergencias entre a Inglaterra e a França por motivo da ocupação do Ruhr devido ao facto de que a Inglaterra deseja que todos os rendimentos da região sejam lançados em conta das reparações, ao passo que a França desejava primeiro pagar-se das despesas da sua ocupação.

A politica inglesa actual não permite uma immediata discussão do assunto com a França. O governo francês deseja sinceramente chegar a um acordo com a Inglaterra desejando estreitar mais os laços entre as duas Nações, acabar com todos os mais entendidos e crear uma nova «Entente cordiale».

Estabelecer-se-ha um acôrdo economico

A imprensa francesa manifesta desejo de que os ministerios dos negocios estrangeiros das duas nações entrem em contacto imediato para esclarecer todas as questões e para estabelecer uma defesa maritima comum e uma apertada colaboração para a defesa aerea, desejando tambem que se estabeleça uma maior colaboração com a Inglaterra para estabilizar a industria do Ruhr e exercer aí uma absoluta fiscalização. Segundo os jornais franceses estabelecer-se-ia um acôrdo economico entre a França, Inglaterra e a Belgica para a defesa das industriais das três nações, impedindo a competição exagerada da industria alemã. — (R.)

Acôrdos na região do Ruhr

LONDRES, 29

Noticias oficiais de França dizem que já assinaram acordos com as autoridades franco-belgas mais seis firmas da região do Ruhr incluindo as firmas Thyssen, Mannesman e Hartnor e que ao mesmo tempo o sindicato da linhite resolveu continuar a entrega das reparações em generos e a pagar o imposto do carvão.

Dizem tambem de Paris que os separatistas renanos ocuparam Frankenthall. — (R.)

Um espectaculo maravilhoso

Grandes celebridades no Coliseu dos Recreios

Não ha nada que faça mais a alegria das crianças, o prazer dos adultos e o entusiasmo dos *sportmens* do que os espectaculos do Coliseu dos Recreios onde está trabalhando uma das melhores companhias de circo que tem vindo a Lisboa, a qual todas as noites conquista os mais freneticos aplausos mercê dos seus magnificos trabalhos.

Os assombrosos exercicios de força do notavel campeão do mundo Cadine; os emocionantes tiros dados com os olhos vendados e de costas voltadas para o alvo do primeiro atirador mundial Judex; os notaveis equilibrios olimpicos dos celebres artistas Strength Brothers; os admiraveis exercicios equestres da Troupe Sturla; os engraçadissimos intermedios comicos dos três grupos de palhaços, etc., tudo isso faz um programa unico, colossal, que o publico aplaude com entusiasmo, tudo isso preenche três horas de um magnifico recreio espiritual e daí a razão porque todas as noites aflue ao Coliseu grande concorrencia como não é facil ver-se em qualquer casa de espectaculos da capital.

DR. AMANDIO DE CAMPOS
CLINICA GERAL E SIFILIS
RUA DO CARMO, 69, 1.º, AS 4 HORAS—Tel. C. 2507

CURIOSIDADES

Uma creança que nasceu com bigode e pêra

O fenomeno de Bratislava

Dantes, tudo quanto era extravagante, fenomenal ou capaz, por qualquer motivo, de deixar as gentes boquiabertas, procedia da grande Republica dos Estados Unidos. Era a patria das excentricidades, era o campeão mundial de todas as audacias do homem, de todos os avanços da sciencia e de todas as excepções da natureza. Depois da guerra, porém, as sciencias progrediram enormemente em todo o orbe terraqueo, e povoações europeias até agora pouco conhecidas disputam já com Teresi, a Yanquilandia, a hegemonia das invulgaridades.

Veja-se, para exemplo, se esta bebé a quem vamos referir-nos, nascido recentemente em Bratislava (Presburgo) não leva a palma a todos os fenomenos americanos.

Sem que lhe aplicassem fricção alguma, sem o emprego de qualquer droga das que costumam réclamar-se como dotadas da propriedade de produzir cabellos até nos marmores das estatuas: o recem nascido de Bratislava viu a luz do mundo — pela primeira vez, claro está — com um bigode explendido como os que se usavam dantes na nossa Guarda Fiscal, e com uma barba corrida que leva as lampas ás «suissas» mais afamadas, pois mede nada menos de 15 centimetros de comprimento.

Outra circunstancia que tem o seu quê de extranho: o petiz nem por ser assim barbado tem mais vergonha do que os outros da sua idade. Mama como qualquer outro, onde quer que a mãe lhe dê os seios, sem a menor sombra de pudor que a presença de pessoas extranhas lhe poderia determinar. Porque, emfim, esta coisa de ter barbas na cara traz suas exigencias de recate...

Pois o «petiz» de Bratislava não se rala com preoccupações de tal natureza. Atuamenta-se como nós nos amanhentavamos quando tinhamos a idade que ele tem; e, á medida que os dias decorrem, maior consistencia lhe tomam os fenomenais apendices capilares.

Escusado será dizer que o petiz esta sendo a admiração dos seus conterraneos e está dando que fazer ás eminencias medicas de Praga, Viena e Budapest que não atinaram ainda com a explicação do extranho caso.

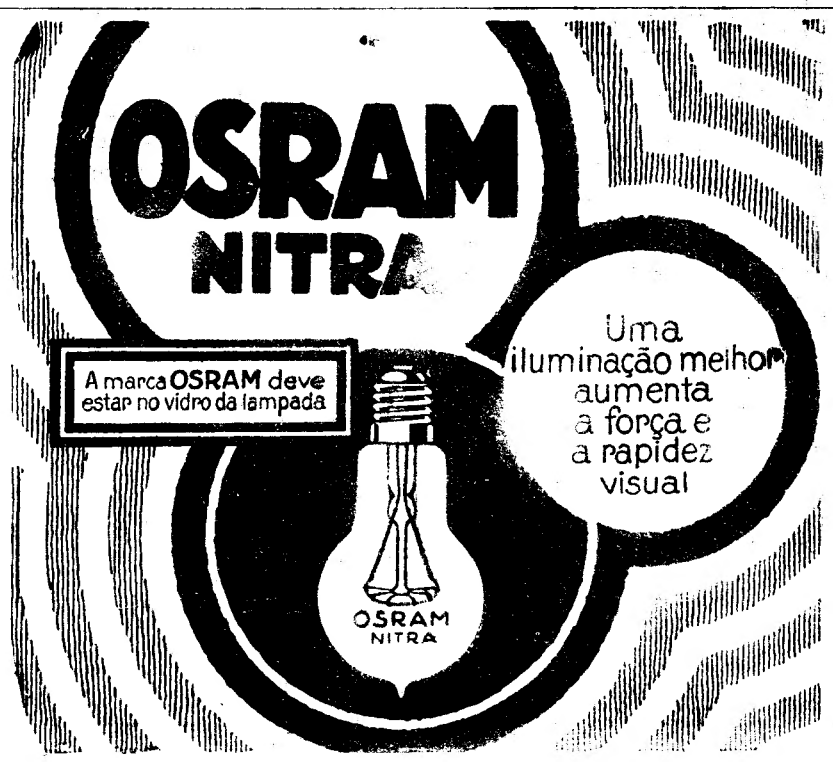
Ha coisa de trinta anos andou em exposição pelas barracas de feira um tal «Ramasanna» que tambem se tornou famoso por causa das barbas; mas esse, além de ter entrado nas sortes, parece que... usava barba postiça.

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e Curso dós Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.º, E.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

INSTALAÇÕES ELECTRICAS
Mendes & Paixão, L.da
14, RUA DA BOA VISTA, 14

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças — Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.º—Telef. C. 5020



DA ALEMANHA

ORDENS secretas da Russia para Berlim?

BERLIM, 29

Uma missão italiana chegou a esta cidade para negociar com os centros industriais alemães sobre a entrega de produtos semi-facturados e de materias primas com o fim de concluir um tratado comercial.

Na Dieta Prussiana o ministro do Interior, sr. Severing, deu conhecimento da ordem secreta expedida pela central comunista de Moscou, decretando disturbios em Berlim, tendo a Camara ouvido atentamente a leitura da ordem que deu origem aos disturbios ocorridos na capital do Imperio.

A crise ministerial

continua e continuará sem solução

Os partidos do «Reichstag» continuam a mostrar-se incapazes de organizar o novo governo. Stegerwald desistiu de organizar o gabinete e tendo comunicado ao presidente Ebert a sua decisão, este instou para que procurasse organizá-lo. O chefe catolico, acedendo aos desejos do presidente, avistou-se novamente com os chefes perlamentares do «Reichstag» nada tendo conseguido e anunciando ao presidente Ebert que os seus esforços haviam falhado definitivamente.

Fundou-se um novo Banco Renano

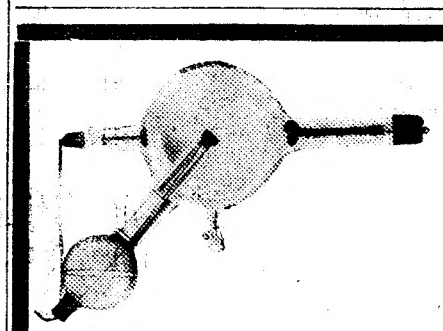
A *Wolff* desmente que as estações oficiais alemãs tenham quaiquer intenção relativamente a pretendidas modificações na soberania dos territorios ocupados.

Em consequencia dum acôrdo entre as autoridades de ocupação e a Camara do Comercio de Colonia foi constituido um novo Banco Renano com o capital de 60 milhões de marcos-ouro, para o qual concorrem os bancos franceses pela emissão dum correspondente valor em «dolars».—(L.)

A Renania e a ditadura militar

COBLENTZ, 29

O conselho superior do exercito renano, que foi dissolvido por Matthes, resolveu depôr o governo separatista e instituir a ditadura militar. Recusando-se os ministros a aceitar e repelindo a ditadura, Matthes dissolveu o governo e avisou disso o sr. Mirard, alto comissario francês. O governo resolveu funcionar sem a colaboração de Matthes.—(H.)


Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS GRANDES DA SCENA

A actriz

italiana

Vera Vergani

fala

ao "Diario de Lisboa,,

Vera Vergani, a quem Gabriel D'Annunzio chamou o *Cisne Negro*, chegou esta tarde a Lisboa, debaixo dum *diluvio*.

Fisionomia franca, olhos expressivos, negros, negros de azeviche, Vera Vergani fez hoje comnosco a travessia do Tejo.

Antes do *diluvio* almoçámos com a artista que conversou sempre, contando as suas impressões de *tournée*.

—Venho da Argentina, de Buenos-Aires, onde dei a minha *serata d'onore*, que foi uma extraordinaria festa, tendo-me enchido o camarim de flôres e a alma de saudades.

E aqui o artista diz-nos que os italianos residentes em Buenos-Aires se mostravam ciumentos das atenções, do entusiasmo dispensado pelos argentinos.

Niccodemi faz então os melhores elogios ao acolhimento que lhe tem sido feito aqui. Cita a festa organisada por Lucilia Simões e pela revista *De Teatro;* a matinée no Politeama, com o *Entre giestas*, e enche-nos a todos de amabilidades. E o *Cisne Negro*, seja Vera Vergani, volta a falar:

— Estou com muito interesse em entrar em contacto com o publico de Lisboa...

E nesta altura, a uma aberta, o sol desceu a envolvê-la de oiro.

— Bom preságio — confessou a artista num sorriso expressivamente sincero e acariciador.

Mas como estas notas são feitas logo após o almoço, mais tarde confessaremos aos leitores tudo que, de interessante, nos disse o belo talento do *Cisne Negro*.

Ficam desde já os leitores sabendo que Vera Vergani está em Lisboa — o mais formoso temperamento de artista da Italia moderna, e uma das mais deliciosas creaturas do mundo...

Mulher morta

por um automovel militar

Depois de pensada no posto da Cruz Vermelha do Calvario, recolheu ao hospital de S. José, onde faleceu pouco depois, na sala das observações, Rosalina da Conceição Pereira, de 68 anos, natural de Lisboa, residente da rua dos Embaixadores, 139, r./c., que na Calçada da Ajuda foi atropelada por um automovel do Exercito, ficando muito ferida na cabeça e no corpo.

DE LUTO

Corina Belo Redondo

Faleceu hoje de manhã a menina Corina Belo Redondo, filha do velho republicano sr. Francisco Luiz Redondo e da sr.ª D. Jesuina Belo Redondo e irmã do nosso estimado colega de «O Seculo» sr. Ernesto Belo Redondo.

A extinta, que sucumbiu aos estragos de uma pleurisia, era uma interessante criança e completava hoje mesmo 14 anos.

O funeral realisa-se amanhã, a hora ainda não indicada, da Avenida Presidente Wilson, 144.

A toda a familia enlutada, e em especial ao nosso colega Belo Redondo, apresenta o «Diario de Lisboa» muito sentidos cumprimentos de pezames.

CUNHA LEAL

e o Banco de Portugal

Não tem fundamento a noticia de desinteligencias entre o sr. ministro das Finanças e o secretario geral do Banco de Portugal, não sendo, portanto, certo que o sr. Cunha Leal tivesse insinuado ao sr. Adrião de Seixas a conveniencia de aposentar-se para evitar que o demitisse. Entre ambos existem de ha muito excelentes relações, tanto oficiaes como particulares.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

Cunha Leal

AFIRMOU

"O governo deseja trabalhar com o Parlamento em perfeita concordancia,,

Com o sr. Afonso de Melo na presidencia, abriu a sessão ás 15,30, estando na sala 44 deputados.

Em primeiro lugar o sr. Moraes de Carvalho chama a atenção do sr. ministro das Finanças para o estado da divida flutuante. Não pretende discutir os numeros orçamentaes apresentados pelo governo, mas pregunta qual o montante da divida flutuante externa e interna e quanto se deve ao Banco de Portugal. Deseja tambem ser esclarecido ácerca da orientação ministerial com relação ao emprestimo ultimamente realisado e, especialmente, sobre o numero de titulos vendidos e por vender. A proposito diz que esta operação foi realisada em condições ruinosas para o Estado e pregunta se subsistem duvidas quanto ao direito dos subscritores a receberem o juro do 1.º trimestre. Depois o orador solicita que seja melhorada a precaria situação das pensionistas do Estado.

* * *

O sr. ministro das Finanças, respondendo, começa por dizer que não ha razão para se pôr em duvida o *deficit* orçamental constante do anexo á declaração ministerial. Ele representa um calculo aproximado, quanto pode ser, da realidade. Quanto á divida flutuante, vão ser publicados os respectivos documentos, mas desde já pode dizer que ela deve andar á volta de 793 mil libras. O sr. Cunha Leal presta ainda outros esclarecimentos, não dando outros mais concretos por não ter tido tempo—diz—de estudar melhor os assuntos. Diz tambem que o governo está na intenção, cada vez mais entusiastica, de enveredar pelo caminho da compressão das despezas publicas.

O sr. ministro das Finanças faz a leitura das propostas de lei, que noutros logares reproduzimos, por entre a maior atenção da Camara.

* * *

O sr. ministro das Finanças finalisa a leitura das propostas, dizendo:

—O governo deseja trabalhar com o Parlamento em perfeita concordancia. Mas, no dia em que lhe apresentarem uma moção de desconfiança, a ser aprovada, ele saberá qual o caminho a seguir, seguindo-o de fórma a que ninguem fique duvidas quanto á inteireza do seu procedimento.

* * *

Após a leitura das mesmas propostas, o sr. Cunha Leal requereu urgencia.

Votado este requerimento, o sr. João Camoezas requer, aprovando-se tambem, que os relatorios que precedem as propostas sejam publicados no «Diario do Governo».

* * *

Sendo horas de entrar na ordem do dia, o sr. presidente consulta a Camara sobre se o sr. Domingos Pereira pode tratar, em negocio urgente, da questão das reparações alemãs.

O sr. Jorge Nunes recorda que se deve repetir a votação que na vespera deu lugar ao encerramento dos trabalhos.

Na devida altura realiza-se essa contraprova, com resultado positivo.

* * *

Ao encerrarmos este extracto, encontra-se no uso da palavra, para negocio urgente, o sr. dr. Domingos Pereira. Trata da questão das reparações, declarando que não quer e não pode ser a vitima expiatoria dos erros cometidos.

VISITAS PRESIDENCIAIS

O CHEFE DO ESTADO

VISITOU HOJE

O QUARTEL E O HOSPITAL DA MARINHA

O chefe do Estado continua a visitar os quarteis de Lisboa. Hoje, coube a vez ao quartel de marinheiros, em Alcantara e ao hospital da Marinha, em Santa Clara. O sr. presidente da Republica foi acompanhado pelos srs. Barreto da Cruz, Jaime Atias, Florentino Martins, major general da armada almirante sr. Pinto Basto.

A's 10,30 horas, chegou o sr. Teixeira Gomes. Uma força da Armada, com a respectiva banda de musica, prestou-lhe a guarda de honra, passando-lhe o sr. presidente da Republica revista. Em seguida, dirigiu-se para a sala dos oficiais, acompanhado de toda a oficialidade.

O comandante sr. Nunes de Sousa apresentou-lhe as saudações da praxe. Salientou o facto do quartel estar actualmente transformado num deposito de adidos, devido á nova organização. Referiu-se depois a algumas deficiencias que, devido á falta de recursos financeiros, ainda não puderam ser reparadas.

O sr. presidente da Republica afirmou confiar numa boa estrela que dentro de algum tempo trará uma nova era de felicidade para os destinos da nossa Patria. Em seguida, visitou as dependencias do quartel.

Terminada a visita, dirigiu-se para o hospital de Marinha, onde era aguardado por toda a oficicialidade.

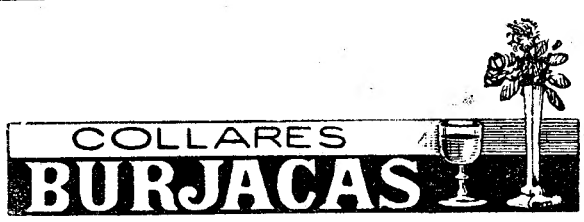
Os sargentos, cabos e marinheiros formaram á entrada do portão. O chefe do Estado, visitou todas as enfermarias, a sala de operações, o gabinete dentario, a farmacia, o balneario, secretaria, cosinhas, etc.

Os convalescentes encontravam-se de pé, perfilados, ao lado das respectivas camas.

O chefe do Estado teve palavras de conforto para alguns doente. Terminada a visita, dirigiu-se para o gabinete do comandante, onde este senhor lhe agradeceu a visita em rapidas palavras.

O sr. presidente da Republica, depois de apresentar as saudações aos oficiais, foi acompanhado até ao automovel por toda a oficialidade.

A'manhã, o chefe do Estado visita o grupo de baterias em Queluz.



OS BILHETES DO TESOURO

A policia

prendeu

esta manhã

mais

três dos implicados

O caso dos bilhetes de tesouro falsificados e das notas do Banco de Portugal, continua envolto no maior misterio.

Por culpa de quem? Dos «reporters», que tem envidado todos os esforços para esclarecer o caso, bem de molde, já, a dar um rasoavel folhetim animatografico?

Não! Por culpa da policia?

Não queremos censurar ninguem: mas a verdade é que não compreendemos que, estando a policia, segundo se afirma, da posse de todo o complicado plano se recuse a tornar publicas, as diligencias efectuadas.

Em que projudicaria isso as investigações?

Os agentes, continuos e serventes do governo civil, deixaram de falar com os jornalistas, com o fundamento de que, o agente Pereira dos Santos podia supor que eles contavam qualquer coisa a respeito do misterioso caso.

O agente Custodio das Dores, por seu turno, dizia hoje de tarde, com largos gestos, no pateo do governo civil:

—Nada do que os jornais tem dito a este respeito corresponde á verdade.

E esfregando as mãos, continuava:

—E se souberam da apreensão da maquina foi porque ela veiu para o governo civil. Eu é que fiz essa apreensão e outras da mais alta importancia, a que os jornais se não referiram... Se soubessem todo este trama, até se benziam e ficavam de boca aberta a bater, a bater no peito.

O que será? De que se trata?—preguntamos nós, naturalmente, e pregunta o publico comnosco. Que interesse haverá, para a policia, em ocultar a verdade dos factos que porventura averiguou, quando, para mais, um agente se gaba, ainda por cima, de que os jornais não dizem tudo e o pouco que dizem não é verdadeiro?

Quer a policia brincar com a imprensa, e portanto com o publico? Quer a policia salvar, acaso, algum «trunfo» de cotação politica ou dinheirosa cujo nome não lhe convem que nós todos o saibamos? Não atinamos; mas todas as conjecturas nos parecem licitas, sobretudo porque este procedimento é absolutamente inédito em terras de gente civilizada.

* * *

Digamos, entretanto, o que conseguimos averiguar.

No caso estão comprometidas altas individualidades. De resto... se se tratasse de gatunos baratos, já a policia lhes teria estampado os nomes com retrato, e cadastro, e tudo...

A policia sabe que existe grande numero de individuos com bilhetes de tesouro falsificados, mas que, receando ser presos, se não apresentam a queixar-se. Houve um que vendeu uma propriedade no valor de noventa contos, para comprar bilhetes de tesouro.

O «Pé de Cêra»—com o nome deste não houve misterios no Governo Civil—quando terminou o seu interrogatorio, declarou ao sr. dr. Paulo Menano que se encontrava doente, pelo que depois de examinado pelo dr. Antonio Aurelio, recolheu a um quarto particular.

Durante o dia foram passadas algumas buscas que não deram resultado.

Como medida preventiva ficaram detidos para averiguações João da Silva, funcionario da Imprensa Nacional; José de Carvalho «o Carvalhinho» funcionario do ministerio das Finanças e Alberto Furnelos, empregado do sr. dr. Mario Monteiro.

Este emaranhado caso está-se complicando de dia para dia.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.